

# Tum, tum, tum! Que eu vou pr'Angola

*Uma versão recente de "O Macaco do Rabo Cortado" traz à memória cantilenas de infância. Boa oportunidade para as recontar à geração seguinte. Texto de Rita Pimenta*

**Q**uem não conhece o "refrão" que se escolheu para título? "Tum, tum, tum! Que eu vou pr'Angola." Pois há agora uma versão renovada com um título mais actualizado e condiscente com a economia de mercado, "Os Negócios do Macaco".

António Mota recriou este conto tradicional e, sem o desvirtuar, acrescentou-lhe pormenores e enriqueceu-o com novos ritmos. À Pública, o autor contou como ouviu pela primeira vez as peripécias do animal que acabou com o rabo cortado: "Lembro de ter escutado pela primeira vez esta história ao velho Adrianinho que morava em Vilarelho e era entrevado. Ainda hoje consigo ouvir aquela voz sussurrada, melodiosa. Ele contava muitas histórias. Hoje quando estou a escrever histórias tradicionais lembro-me sempre dele e imito-lhe a voz e a sua maneira de contar. E cada vírgula, cada ponto final é uma pausa para fazer de conta que estou a beber água com açúcar por uma caneca de folha-de-flandres. Nessa altura eu nem sabia o que era um macaco, imaginava-o parecido com um cão pequenino. Mas divertia-me imenso com aquelas tropelias. Gostava mais do macaco da minha imaginação do que os verdadeiros que mais tarde conheci..."

Também o ilustrador, Júlio Vanzeler, ficou a conhecer a história oralmente: "Através de uma canção que a minha avó e a minha mãe nos cantavam, a mim e às minhas irmãs quando éramos pequenos. Não me recorde de alguma vez ter tido o conto em livro." Por isso não tinha referências visuais de qualquer edição, estando livre para criar as suas próprias imagens.

*Do meu rabo fiz navalha  
Da navalha fiz sardinha*

Como se chega a um título novo de um conto tradicional? "O título surgiu sem me esforçar muito", explica António Mota. "Nos negócios há sempre quem ganha, quem perde, quem é manhoso e quem é crente. Quando estou a contar as histórias velhas e revelhas faço-o à minha maneira e por isso às vezes apetece-me baptizá-las com outros nomes. Porque estas histórias nunca se devem ler, é preciso 'contalê-las' (verbo inventado...)"

E como se escolhem os episódios a ilustrar? Agora, Vanzeler: "Há sempre um momento que se destaca, que é mais forte, mais significativo, que revela melhor as características de uma personagem ou de um ambiente ou que pura e simplesmente me toca de alguma forma. Esses momentos impõem-se quando leio pela primeira vez o texto, as imagens que surgem imediatamente são as que gosto de ilustrar."

O ilustrador tenta não se distanciar muito do texto e tem como preocupação dar às crianças ainda não leitoras a possibilidade de "ler" as imagens e compreender o conto. Também lhe agrada quando os miúdos constroem novas histórias a partir de detalhes de uma ilustração. "Gosto de encher as ilustrações de detalhes por isso mesmo..."

*Da sardinha fiz farinha  
Da farinha fiz menina*

Como um livro ilustrado é sempre construído a dois, Júlio Vanzeler prefere que haja partilha de ideias entre os autores: "Partindo do princípio de que há respeito mútuo, gosto de partilhar, discutir e construir o livro em colaboração



*Os Negócios do Macaco*  
Autor: António Mota  
Ilustrador: Júlio Vanzeler  
Editor: Gailivro  
26 págs., 9,45 euros

com o escritor, nem sempre é possível, mas quando acontece a obra final é muito mais rica. O mesmo se passa quando o texto surge a partir das minhas ilustrações/histórias, agrada-me ver esse universo evoluir, descobrir novas facetas de uma personagem..." E diz que ilustrar é um prazer: "Uma porta para os mundos que me habitam."

*Da menina fiz camisa  
Da camisa fiz viola*

Do resultado final do livro, o escritor elogia o perfeccionismo do ilustrador e afirma que "as ilustrações aumentam a história e são muito divertidas". Vanzeler também diz gostar do livro, mas acrescenta: "Mudava/completava/altejava algumas ilustrações, como em quase todos os livros que ilustrei." Confirma-se o perfeccionismo.

*Tum, tum, tum!  
Que eu vou pr'Angola*

Desafiado a dar, à moda antiga, uma moral à história do macaco do rabo cortado, António Mota escolhe: "Aprende a gostar de ti."

*Tum, tum, tum!  
Que eu vou pr'Angola*

Seja. ●

[letra.pequena@publico.pt](mailto:letra.pequena@publico.pt)

